

## FATORES QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA<sup>1</sup>

BEVILAQUA<sup>2</sup>, Sandrene; MAZIERO<sup>3</sup>, Bruna Rodrigues

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é identificar os principais aspectos que influenciam na sexualidade da pessoa idosa. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde a busca ocorreu de forma online nas seguintes bases de dados: LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e SCIELO - Scientific Electronic Library Online, utilizando como descritores: sexualidade, idoso, fatores culturais, fatores biológicos e fatores sociais, incluindo artigos originais que estivessem na língua português - Brasil e contemplassem o objetivo do estudo, com publicação no período de 2014 a 2018. Os arquivos foram selecionados obedecendo os critérios de inclusão foram artigos originais publicados nos últimos cinco anos, no idioma português com abrangência aos temas relacionados a sexualidade da pessoa idosa e os fatores que influenciam no exercício da mesma e os critérios de exclusão que foram estudos que não tivessem relação com o tema proposto, artigos de revisão, dissertação, tese, análises de prontuário, cartas, editoriais e comentários. Após a análise dos artigos selecionados pode-se identificar que os principais fatores que interferem na sexualidade dos idosos são os fatores socioculturais e psicológico, pois reforçam a crença da velhice assexuada e os fatores fisiológicos que são as alterações naturais do processo de envelhecimento e o aparecimento de algumas doenças.

**Descritores:** sexualidade, idoso, fatores culturais, fatores biológicos, fatores sociais

---

<sup>1</sup> Artigo referente ao Trabalho Final de Graduação II

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º semestre do curso de Terapia Ocupacional da UFN – Universidade Franciscana, Santa Maria-RS. E-mail: sandrene.bev@gmail.com

<sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional. Docente de Terapia Ocupacional da UFN – Universidade Franciscana, Santa Maria- RS. E-mail: brunarmaziero@gmail.com

## **FACTORS INTERFERING THE SEXUALITY OF THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW**

**ABSTRACT:** The objective of this article is to identify the main aspects that influence the sexuality of the elderly person. This is a narrative review of literature, where the search occurred online in the following databases: LILACS - Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and SCIELO - Scientific Electronic Library Online, using as descriptors: sexuality and elderly and / and cultural / biological / social factors, including original articles that were in the Portuguese language and contemplated the objective of the study, with publication in the period from 2014 to 2018. The files were selected obeying inclusion criteria that are original articles published in the last five years, in the Portuguese languages covering topics related to the sexuality of the elderly and the factors that influence the exercise of the same and the criteria of exclusion that are studies that have no relation with the proposed theme, review articles, dissertation, thesis, chart analysis, letters, editorials and comments. After analyzing the selected articles it can be identified that the factors that interfere in the sexuality of the elderly are the socio-cultural and psychological factors, since they reinforce the belief of the asexual old age and the physiological factors that are the natural alterations of the aging process and the appearance of some diseases.

**Keywords:** sexuality, elderly, cultural factors, biological factors, social factors

### **Introdução**

A população idosa, não só no Brasil, mas no mundo, está crescendo de maneira significativa, assim também, a expectativa de vida tem aumentado expressivamente nas últimas décadas. As mudanças nas taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade contribuem para que a população nacional envelheça e diante destas estatísticas, é preciso pensar o envelhecimento e a velhice de maneira ampliada, ou seja, levar em consideração todos os aspectos que envolvem essa fase da vida, questões que perpassam por fatores

biológicos, sociais e culturais e dessa forma é inevitável falar sobre a sexualidade, que é assinalada em muitos estudos como inerente a uma vida saudável (GUIMARÃES, 2016).

Almeida e Patriota (2009) apontam que o envelhecimento exige uma visão diferenciada, uma reflexão acerca de uma nova concepção de velhice, que não se limite apenas as modificações no perfil demográfico, mas que se atentem principalmente ao fato de ser uma construção social. Segundo os autores, a sexualidade na população idosa é um dos aspectos mais prejudicados pelo preconceito, e isso se deve, a gerações da sociedade acreditando em mitos e tabus, criando e afirmando inverdades acerca do tema, contribuindo para o aumento do preconceito e estigma.

A sexualidade, segundo a definição de Costa e Oliveira (2011), não representa unicamente o ato sexual, mas sim pode ser simbolizada pelo toque, pela forma como expressam seus sentimentos, pelo contato, carícias, a intimidade com o outro. Os autores completam que a sexualidade tem influência sobre os pensamentos, sobre os sentimentos, sobre as ações e também influencia a saúde física e mental do ser humano.

A partir de pesquisas realizadas, Moura e Leite et al, (2008) concluem que, as pessoas idosas que conseguem entender e aceitar o processo de envelhecimento e a chegada da velhice, envolvendo todas as mudanças que ele traz, como físicas, mentais, sociais e emocionais, conseguem vivenciar sua sexualidade de forma mais saudável e satisfatória. A compreensão dos aspectos de sua sexualidade se fazem importantes na tentativa de minimizar os efeitos que eles provocam pois muitas vezes levam o idoso a negá-la por julgá-la impotente e incapaz de desfrutar da mesma, gerando impacto negativo e visto que ela exerce influência sobre os pensamentos, sobre os sentimentos e sobre as ações do ser humano, irá influenciar também sua saúde física e mental (COSTA e OLIVEIRA, 2011).

O envelhecimento é um processo natural onde aparecem alguns déficits e mudanças físicas e psicológicas, sofrem influência de questões sociais, por exemplo, o julgamento errôneo em relação a capacidade da pessoa idosa, acreditando que esta venha se tornar incapaz e dependente com a chegada da velhice. Na totalidade, a sexualidade é definida não

apenas pelo ato sexual, nela há a presença do amor, carinho e valorização dos sentimentos, como companheirismo, cumplicidade, abraços, carícias e beijos.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015), a sexualidade organiza “uma energia que nos motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade” e está associada ao nosso modo de agir, sentir e de se relacionar com o outro. A sexualidade é algo impossível de ser tratada de forma isolada, como se não possuísse vínculo algum com o desenvolvimento do ser humano, ela recebe influência dos fatores biológicos, sociais, culturais, psicológicos e também dos fatores econômicos e religiosos.

Dessa forma o objetivo desse artigo é identificar, na literatura nacional, os principais aspectos que influenciam na sexualidade da pessoa idosa.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, que segundo Elias et al, (2012), permitem que relações com produções anteriores sejam estabelecidas, possibilitando novos pontos de vista, afirmando e construindo conhecimentos e orientações na definição de parâmetros na formação de profissionais.

A busca de artigos, realizada entre os meses de março e maio de 2018, incluiu pesquisa nas bases eletrônicas de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha). Utilizou-se os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde, a saber: sexualidade, pessoa idosa, fatores culturais, fatores biológicos e fatores emocionais, para refinar as buscas inicialmente utilizou-se os descritores individualmente e após, combinados, todos no idioma português-Brasil.

Os artigos analisados sobre o tema abrangem o período de 2014 a 2018, e foram selecionados para análise a partir do título, em sequência com base na leitura do resumo e finalizando com a leitura do texto completo. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados nos últimos cinco anos, artigos no idioma português-Brasil, com abrangência aos

temas relacionados a sexualidade da pessoa idosa e os fatores que influenciam na mesma. Os critérios de exclusão foram estudos que não tem relação com o tema proposto, artigos de revisão, dissertação, tese, análises de prontuário, cartas, editoriais e comentários.

Para analisar os dados utilizou-se os preceitos da análise de conteúdo, que para Bardin (2009, p.38), “a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Dessa forma, a partir da análise de conteúdo foram elencadas duas temáticas, que são: fatores socioculturais e psicológicos e fatores fisiológicos.

## Resultados

Realizada a busca conforme os critérios estabelecidos, a amostra foi representada por 6 artigos, a seleção e exclusão de acordo com cada base de dados estão representados na tabela 1. Na SCIELO foram encontrados 10 artigos, sendo excluídos 6 por não obedeceram aos critérios de inclusão, reduzindo a amostra para quatro artigos. Na base de dados LILACS foram encontradas 7 referências, mas apenas dois artigos respeitavam os critérios de inclusão e apenas 2 permaneceram na amostra.

<b>Tabela 1. Relação dos artigos selecionados conforme Base de dados, 2018.</b>			
Artigos			
Base de dados	Encontrados	Excluídos	Analizados
SCIELO	10	6	4
LILACS	7	6	1

O quadro 1, a seguir, detalha os artigos encontrados, conforme título do artigo / base de dados, autor (es), objetivo (s), principais resultados e ano de publicação. Dos estudos da

presente revisão, um deles se caracteriza quanto ao método como quantitativo observacional do tipo transversal, dois apresentam abordagem qualitativa e exploratório descritiva, um deles se trata de estudo descritivo e analítico de corte transversal e um é descrito como descritivo com abordagem qualitativa fundamentado nos aportes teóricos e metodológicos da teoria de representações sociais.

Quanto a autoria dos referidos artigos, um dos trabalhos foi realizado por fisioterapeutas, dois por enfermeiros, um por profissional sem núcleo específico, autodenominado gerontólogo e um realizado por psicólogos.

<b>Quadro 1. Identificação dos artigos, conforme título, autor (es), objetivo (s), metodologia, principais resultados, ano de publicação.</b>				
<b>Título do artigo / Base de dados</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Objetivo (s)</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Ano</b>
A sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência.  Base de dados: SCIELO	Vieira KFL; Saraiva ERA, Coutinho MPL.	Apreender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade.	Apontam a sexualidade como elemento essencial para boa qualidade de vida na velhice.	2016

<p>A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência.</p> <p>Base de dados: LILACS</p>	<p>Marques ADB, Silva RP, Sousa SS, Santana RS, Deus SRM, Amorim RF.</p>	<p>Conhecer como o idoso deste centro de convivência vive sua sexualidade e discutir sua percepção quanto a prática sexual e como ele vivencia esse momento.</p>	<p>Apontam que a prática sexual permanece em suas vidas mesmo com as dificuldades encontradas por eles.</p>	<p>2015</p>
<p>Sexualidade e dor crônica em idosas longevas: descrição de fatores interferenciais.</p> <p>Base de dados: SCIELO</p>	<p>Santos AM, Santos FC, Cendoroglo MS.</p>	<p>Apurar a prevalência de disfunção sexual entre as idosas longevas com dor crônica e descrever os fatores de interferência.</p>	<p>A dor crônica foi considerada um fator de interferência na prática sexual das idosas estudadas.</p>	<p>2015</p>
<p>A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto a opinião dos</p>	<p>Souza M, Marcon SS, Bueno SMV, Carreira L, Baldissera VDA.</p>	<p>Descrever a vivência da sexualidade por mulheres idosas viúvas, frequentadoras de um centro de convivência do idoso e verificar a</p>	<p>Concluiu-se que essas mulheres não vivem de forma livre e plena sua sexualidade, pois se submetem as normas sociais.</p>	<p>2015</p>

familiares a respeito.  Base de dados:  SCIELO		percepção quanto a opinião de seus familiares.		
Sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.  Base de dados:  SCIELO	Uchoa YS, Costa DCA, Junior IAPS, Silva STSE.  Freitas WMM, Soares SCS.	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade.	Identificou-se que a maioria dos idosos não exerce sua sexualidade elegendo como fatores inibitórios a religião e a família.	2016

## Discussão

### Fatores socioculturais e psicológicos

Sabe-se que a cultura tem grande influência na sexualidade das pessoas idosas, comumente nessa fase da vida a sexualidade é acompanhada de preconceitos e tabus. A ideia errônea de que o processo de envelhecimento conduz o idoso para uma fase assexuada, está associada a falta de compreensão e dificuldade em diferenciar sexo e sexualidade, pois apenas a reduzem ao ato sexual em si. Freud (1905/1996), que foi um dos pioneiros nos estudos da sexualidade humana, em sua obra *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* afirma que a sexualidade é algo que acompanha o ser humano desde seu nascimento e que sua prática entre adultos deve ser livre, ao contrário do que os teóricos moralistas do início do século acreditavam. Para ele, o desenvolvimento da sexualidade é um caminho longo até chegar na sexualidade adulta, na qual prazer e função reprodutora podem associar-se.

Essa afirmação de Freud desvincula a ideia de que o sexo teria finalidade apenas de reprodução, vai ao encontro com a fala de Costa e Oliveira (2011), que afirmam que a



sexualidade não é representada apenas pelo ato sexual, mas também pelo toque, contato, carícia, intimidade com o outro e a forma como as pessoas expressam seus sentimentos. Os autores completam que a sexualidade tem influência sobre os pensamentos, sobre os sentimentos, sobre as ações e também influencia a saúde física e mental do ser humano.

A família e a religião também são apontadas como fatores inibitórios ao exercício de sua sexualidade do idoso, bem como a falta de informações sobre o tema. No que diz respeito a família, na maioria das vezes há uma mudança de papéis, a pessoa idosa deixa suas singularidades em detrimento da família, que por vezes a torna uma pessoa passiva e reprimida. Os filhos delegam aos pais o papel de cuidados dos netos, além de atribuírem a eles também atividades como assistir televisão e fazer crochê, pois estas tarefas são tidas pelo senso comum como inerentes a velhice (UCHÔA et al, 2016).

Os filhos são citados também nos estudos realizados por Vieira, Saraiva e Coutinho (2016), onde são apontados como fator interferencial na sexualidade do idoso, visto que muitos voltam a residir com os filhos e isso torna a intimidade limitada, impedindo que os pais tenham um tempo sozinhos e sem interrupções para desfrutar de sua sexualidade.

Percebe-se também, que campanhas sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) raramente são voltadas para o público dessa faixa etária, e a falta de informação contribui para aumento de doenças nesta fase da vida. Como a sexualidade pode interferir na qualidade de vida do ser humano, ela não deve ser deixada de lado na velhice, embora as pessoas tenham sido condicionadas a acreditar que somente os mais jovens devem viver de forma plena a sexualidade (GUIMARÃES, 2016).

Souza et al, (2015), em seu estudo realizado com mulheres viúvas, apontam que as mulheres após a viuvez adotam uma postura mais discreta, adequando suas roupas e comportamentos à esse momento de luto, pois sentem medo do julgamento feito pelas outras pessoas. Isso explica também o porquê de não encontrarem novos parceiros, pois sentem receio de serem julgadas pela sociedade. Ao analisar dados deste estudo, pode-se confirmar essa informação, pois das dez idosas viúvas que participaram da pesquisa, apenas uma casou-se novamente. Estes resultados reforçam a questão de gênero na sociedade, que

durante séculos moldaram as mulheres para que fossem passivas e adotassem postura de submissão, fragilidade e dependência, não podendo ser livre para expressar seus sentimentos, seus desejos, suas vontades e tampouco ter liberdade para desfrutar de sua sexualidade.

Outro aspecto que exerce influência sobre a sexualidade das pessoas idosas, especialmente das mulheres, é a religião, o casamento por ser considerado um sacramento sagrado deve ser respeitado e após a perda do cônjuge as mulheres optam por não encontrar novos parceiros pois consideram-se pecadoras se contraírem novo matrimônio. (SOUZA et al, 2015).

Nos estudos realizados por Marques et al, (2015) e Vieira, Saraiva e Coutinho (2016), os idosos entrevistados pelos autores trazem também a questão do preconceito, onde a pessoa idosa é rotulada como assexuada, que não sente mais desejos e vontades, dessa forma, a própria pessoa internaliza esse discurso, o que a impede de vivenciar de forma plena sua sexualidade.

A naturalização da sexualidade na velhice não é algo comum para os idosos, os dados da maioria dos estudos sobre a sexualidade na velhice, mostram que ela é vista como um tabu, até mesmo os próprios idosos relatam a estranheza sobre o assunto nesta fase da vida (SOUZA et al, 2015). Apenas no estudo de Vieira, Saraiva e Coutinho (2016) é que se pode visualizar a naturalização da sexualidade na fala dos entrevistados, que apontam a sexualidade como inerente a vida do ser humano e que não deixa de ser vivida com o passar dos anos, apenas se modifica. Os mesmos autores debatem a questão da supervalorização da juventude pela sociedade, onde a aparência e apenas o corpo jovem é atraente e capaz de despertar desejo. Esses estereótipos provocam nas pessoas idosas sentimentos de inutilidade, gerando insatisfação e frustração nessa fase da vida, prova desse culto ao corpo jovem é a infinita gama de tratamentos estéticos para alentar a chegada da velhice.

Algo que merece destaque é a dificuldade que os idosos apresentam para diferenciar sexualidade de sexo e em compreender a sexualidade, muitos descrevem a sexualidade como sendo o ato sexual, como se a sexualidade se limitasse ao sexo e a penetração. Essa

dificuldade em conceituar e compreender a sexualidade acaba frustrando os idosos, pois muitos se apegam as lembranças de sexo que viveram na juventude e comparam com as experiências que possuem agora (SOUZA et al, 2015).

Os fatores socioculturais e psicológicos exercem significativa influência sobre a sexualidade das pessoas idosas, pois estes internalizam o discurso e a ideia criada pela sociedade de que na velhice as pessoas não sentem mais desejos e tornam-se assexuadas, e isso muitas vezes faz com que o idoso renuncie sua sexualidade.

### **Fatores fisiológicos**

O processo de envelhecimento traz consigo mudanças fisiológicas, algumas dessas podem influenciar de forma particular na vivência da sexualidade da pessoa idosa. A principal mudança decorrente da senescência são as alterações hormonais, nos homens há a diminuição dos níveis de testosterona e nas mulheres diminui o nível de progesterona causando impotência e falta do desejo sexual, respectivamente (UCHÔA et al, 2016).

As modificações que ocorrem com a chegada da velhice não impedem o indivíduo de desfrutar de sua sexualidade, essas mudanças fazem parte de um processo natural e a velhice é apenas outra etapa que deve ser vivida e apreciada. Porém, sabe-se que algumas mudanças afetam o desenvolvimento sexual das pessoas idosas, pois limitam o comportamento sexual e com isso podem diminuir o desejo e a satisfação (MARQUES et al, 2015).

O caderno de atenção básica do Ministério da Saúde (Brasil, 2006) aponta como fatores que interferem o exercício da sexualidade das pessoas idosas, a disfunção erétil nos homens, e a disfunção sexual nas mulheres, acarretando a diminuição da libido sexual e da lubrificação. Há também outras alterações fisiológicas que podem interferir de forma negativa na expressão da sexualidade, como, presença de flacidez na pele, perda da denticão, alteração na coloração dos pelos corporais que tornam-se brancos e as doenças crônicas (UCHÔA et al, 2016).

Santos, Santos e Cendoroglo (2015) apresentam em seu estudo com idosas sobre dor crônica, que 60 % das mulheres idosas com dor crônica relatam sofrer de disfunção sexual, as queixas mais frequentes entre elas, são a falta de lubrificação vaginal, a falta de interesse, a dificuldade em atingir o orgasmo e a exacerbação da dor. Os autores ainda alertam para a dificuldade dessas pessoas em buscar ajuda com profissionais da saúde e relatar tais problemas, isso também é apontado por Uchôa et al, (2016), que acrescentam ainda que, os profissionais de saúde embora tenham formação para isto, acabam não abordando esse assunto com seus pacientes. Esses exemplos afirmam a ideia de que a sexualidade de pessoas idosas ainda é tratada como tabu, reforçando estereótipos de uma velhice assexuada e sem desejos.

Alguns idosos no estudo realizado por Vieira, Saraiva e Coutinho (2016), relatam que a sexualidade se modifica com a chegada da velhice, que há uma diminuição do desejo sexual, afirmam ainda que o preparo físico não é o mesmo de outrora e que isso interfere na vivência da mesma.

As pessoas idosas de todos os artigos analisados neste estudo, assinalam que percebem as mudanças que ocorrem com a chegada da velhice, principalmente as mudanças físicas e fisiológicas, porém ressaltam que isso não os impedem de vivenciar sua sexualidade, apenas modifica a forma com que ela é vivida por eles. Relatam sentir saudades do vigor da juventude, porém se dizem satisfeitos com a sexualidade nesta fase da vida mesmo que adaptações sejam necessárias para vivenciá-la (UCHÔA et al, 2016; VIEIRA, SARAIVA E COUTINHO 2016; SANTOS, SANTOS E CENDOROGLO 2015, MARQUES et al, 2015; SOUZA et al, 2015).

Alguns ainda complementam que na velhice a compreensão de sexualidade é maior, pois percebem que ela não se resume apenas a penetração e ao sexo em si, valorizam muito mais as carícias, o companheirismo, o afeto, coisas que antes, segundo eles, ficavam em segundo plano (UCHÔA et al, 2016).

As transformações que ocorrem com a chegada da velhice são inevitáveis assim como a influência que elas exercem sobre a sexualidade, porém essas mudanças não impedem a vivência da sexualidade nessa fase da vida, apenas modifica a forma como é vivida.

### **Considerações finais**

A presente revisão evidenciou que há fatores que podem interferir na sexualidade do idoso, mudanças fisiológicas advindas do processo de envelhecimento e da própria velhice podem interferir na vivência plena da sexualidade. Outro fator importante está na crença cultural de que a pessoa idosa se torna assexuada, essa contribui para reforçar estereótipos sobre o envelhecimento, potencializando a ideia de que a sexualidade é algo a ser desfrutada apenas pelos jovens, ao ponto de privar os idosos de seus desejos e vontades.

A análise dos estudos permitiu identificar os fatores que interferem na sexualidade do idoso, dando abertura à reflexão deste tema visto tamanha influência na qualidade de vida das pessoas idosas. Considera-se que os fatores socioculturais e psicológicos são os que mais exercem influência na sexualidade da pessoa idosa, o julgamento da família e o preconceito da sociedade são os principais empecilhos para que o idoso desfrute de sua sexualidade, seguido dos fatores fisiológicos, pois as mudanças advindas do processo de envelhecimento e a condição de saúde, principalmente quando existe presença de dor, além da disfunção erétil nos homens e a diminuição da libido nas mulheres, dificultam o exercício da sexualidade.

Apesar de sentirem os efeitos de todos os fatores citados, os idosos relatam que não deixam de sentir desejos, afirmam que sentem vontade de se relacionar sexualmente, de ter uma companhia, alguém para trocar carícias e dialogar e que isso os faz muito bem.

Dentre os estudos analisados e discutidos nessa revisão, nenhum foi escrito por terapeutas ocupacionais, visto que a sexualidade interfere de maneira direta na qualidade de vida do ser humano e sendo o terapeuta ocupacional o profissional que atua com o cotidiano e a ocupação humana, faz-se necessário maior aprofundamento em relação a este tema para

desmitificar alguns tabus que foram criados acerca da sexualidade das pessoas idosas e com isso diminuir os impactos que estes causam na qualidade de vida do idoso.

Se faz necessário ampliar os estudos e as discussões acerca dessa temática não só apenas por profissionais da Terapia Ocupacional, mas por todos os profissionais da saúde, buscando compreender o idoso como indivíduo livre para desfrutar de sua sexualidade sem que ele sofra interferência de mitos e preconceitos que foram socialmente instaurados.

## Referências:

- ALMEIDA, L.M.; PATRIOTA, L.M. Sexualidade na Terceira Idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades. *Qualitas*, v.8, n.1, Campina Grande, 2009.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, p.38, 2009.
- COSTA, E.R; OLIVEIRA, K.E; A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo; *Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus Jataí – UFG*, vol 2 n.11; 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/20332/19287>; Acesso em: 15/06/18.
- ELIAS, C. S. et al. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD: Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012.
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. *Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7.
- GUIMARÃES, H.C; Sexualidade na terceira idade; *Revista portal de Divulgação*, n.47, Ano VI. Dez/Jan/Fev., 2015-2016, ISSN 2178-3454. Disponível em: [www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova](http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova). Acesso em: 13/06/18.
- MARQUES, A.D.B. et al.; A Vivência Da Sexualidade Em Idosos De Um Centro De Convivência; *RECOM – Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*; Set/Dez, 2015.
- MOURA, I.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. *RBCEH*, Passo Fundo, v.5, n. 2, p. 132-140, Jul/Dez. 2008
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf> Acesso em: 15/06/2018.
- SANTOS, A.M; SANTOS, F.C.; CENDOROGLIO, M. S.; Sexualidade E Dor Crônica Em Idosas Longevas: Descrição Dos Fatores Interferenciais; *Rer. Dor*. São Paulo, Jan/Mar, 2015
- SOUZA, M. et al; A Vivência Da Sexualidade Por Idosas Viúvas E Suas Percepções Quanto A Opinião Dos Familiares A Respeito; *Saúde Soc*. São Paulo, v.24, n.3, p. 936-944, 2015.
- UCHÔA, Y. S. et al.; A Sexualidade Sob o Olhar Da Pessoa Idosa; *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2016.
- VIEIRA, K.F.L.; SARAIVA E.R.A.; COUTINHO, M.P.Lima; A Sexualidade na Velhice: Representações Sociais de Idosos Frequentadores De Um Grupo De Convivência. *Psicologia: ciência e Profissão*, Jan/Mar. 2016, vol.36 nº1.1-206.